

tivo da importancia que vão assumindo e que podem assumir para o futuro as applicações do capital norte-americano no antigo imperio dos Hohenzollern.

A industria do cinema despertou durante algum tempo o interesse dos allemães ao ponto de incital-os a rivalizar com os fabricantes de Los Angeles. Essa tentativa conheceu naturalmente os seus revezes, mas conheceu tambem muitas perspectivas favoraveis. Desta vez, porém, com a introduccão do "cinema falado" já apparece a alguns, destinada a um triste fracasso. O presidente da "Reichverbandes Deutscher Lichtspieltheaterbesitzer", sr. Ludwig Schéer assegura que as bases technicas e financeiras para o "ton-film" são extraordinariamente precarias na Allemanha. Apenas 10 % dos cinemas puderam adquirir até agora os dispendiosos aparelhamentos para o "ton-film". E' um problema saber-se de que maneira se conseguirão os 350 ou 400 films necessarios para cada temporada no dia em que se fabrique aqui o "ton-film".

E enquanto isso, Al Jolson canta quatro vezes por dia as estrophes do "Sunny-Boy" perante os olhos lacrimosos da West-Berlim.

O QUE DIZEM OS ALGARISMOS

Aos mais precavidos e aos mais sabios não escapa a noção do perigo de uma invasão da Allemanha pelo capital norte-americano. Essa possibilidade causa visivel desassogeco entre os interessados na rehabilitação do Reich.

Em um livro famoso do financista inglez Sir Georges Paich, cuja edição allemã é prefaciada pelo presidente do Reichsbank, dr. Hjalmar Schacht demonstra-se inilludivelmente como os paizes que obtêm artigos e creditos de procedencia norte-americana só têm um caminho a seguir: tratarem de fornecer aos Estados Unidos, em troca daquelles artigos e para a amortização e pagamento dos interesses os seus proprios productos. Nada mais perigoso pois para a Europa, se os Estados Unidos se resolverem a estabelecer severas restricções aduanelras para os productos daquelle continente. Taes restricções suscitariam uma crise difficillima na economia mundial. Os proprios norte-americanos viriam a soffrer das consequencias dessa politica com o colapso do poder comprador da Europa.

Os argumentos de sir George Paish apparecem constantemente aqui nas discussões sobre os problemas decorrentes do Plan C Young. E em um paiz onde os apocalypses entraram em moda desde que Spengler publicou sua "Decadencia do Occidente" não é de admirar que taes argumentos tomem os aspectos mais inquietadores.

O mais grave é que quando G. Paish publicou o seu livro não se sabia ainda que as tarifas aduaneiras introduzidas em 1922 seriam substituidas por novas tarifas que